

Índios e fé na Aldeia dos Reis Magos

A atuação dos jesuítas entre os índios da região, que mais tarde virou Nova Almeida, foi referência das missões no País

tre o final do século XVI e o início do século XVII pode ser considerado o apogeu da Aldeia dos Reis Magos.

Junto com a Aldeia de Reritiba (mais tarde Vila de Benevente e hoje município de Anchieta), a Aldeia dos Reis Magos tornou-se o principal centro do trabalho missionário dos jesuítas.

Por lá, passavam os jesuítas sertanistas, conhecidos pela coragem, agilidade e habilidade na catequese dos índios. Religiosos, vindos de várias partes do Brasil, chegavam ao local para aprender a língua tupi e, assim, se familiarizar com os nativos.

No ano de 1760, novas diretrizes políticas da Coroa Portuguesa resultaram na expulsão dos jesuítas do Brasil. A Aldeia dos Reis Magos se transformou na Vila de Nova Almeida.

"Neste período, viviam na região, aproximadamente, três mil pessoas, o que tornava a vila um dos povoados com maior contingente populacional do Estado", contou Nara Saletto.

A historiadora diz que os colonos ocuparam as terras dos índios que, aos poucos, foram se misturando e absorvendo a cultura do colonizador até a perder boa parte dos seus traços originais.

No alto do morro, ainda se mantém erguida a Igreja dos Reis Magos, monumento que revela a passagem dos jesuítas por Nova Almeida.



Quitéria Ribeiro, 99, visita o templo com suas filhas

Igreja vai exibir exposições

Para comemorar os 500 anos de descobrimento do Brasil no ano 2000, a antiga residência dos Reis Magos, em Nova Almeida, irá abrigar um centro de referência das missões jesuíticas. A previsão é do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Construída pelos jesuítas em 1580, o templo é parte de um conjunto composto ainda pela residência dos padres e por um pátio interno. "O local onde está inserido o conjunto constitui um dos únicos aldeamentos dos jesuítas que preservam o traçado urbano original em torno da grande praça", destacou a diretora do Instituto, Carol Abreu.

Numa parceria com a prefeitura municipal da Serra e com a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o IPHAN pretende transformar a antiga residência dos religiosos em um

centro de exposição permanente sobre as missões.

"Trata-se de uma grande reportagem sobre as impressões dos jesuítas em relação à colônia a partir de dados a respeito da arquitetura, literatura, artes plásticas, recursos naturais e arqueologia", informou.

O projeto está orçado em R\$ 700 mil. Segundo a diretora, já existe a possibilidade de financiamento a partir de recursos de um órgão federal.

Por seu valor histórico, cultural e religioso, a igreja atrai turistas e devotos dos Reis Magos. Com 92 anos, a dona-de-casa Quitéria Ribeiro de Albuquerque, mesmo com dificuldades para andar, se esforçou para visitar a igreja mais uma vez.

Em companhia das filhas, Quitéria lembrou o tempo de verão em Nova Almeida, quando os nove filhos ainda eram pequenos.

Postos de coleta, Convênios, Internet... Nós facilitamos ao máximo a vida de nossos clientes. Eles merecem.

LABORATÓRIO Fleming

R. Capitão Bley, s/n 253.1237 Nova Almeida

Motivados pelo ideal de catequizar os índios e atrair mais fiéis para o catolicismo, os jesuítas fundaram a Aldeia dos Reis Magos, no século XVI, no local onde, mais tarde, se formaria a Vila de Nova Almeida.

A atuação dos religiosos transformou a região numa referência das missões jesuíticas no Brasil.

Diversos trechos desta história são contados pela historiadora Nara Saletto, ex-professora da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em seu novo livro: "Donatários, colonos, índios e jesuítas - o início da colonização do Espírito Santo".

Acompanhado de dezenas de



Índios tupiniquins já catequizados, um pequeno grupo de jesuítas da aldeia organizava expedições em direção ao interior, com o objetivo de converter mais grupos indígenas.

IDENTIDADE

"Com a submissão à religião branca, os índios eram levados para a aldeia onde passavam por um processo de aculturação que os fazia perder sua identidade cultural", relatou a historiadora.

O período compreendido en-

TRADIÇÕES DE NOVA ALMEIDA

FOLIA DE REIS

A festa marca a devoção dos moradores pelos reis magos, porém, permaneceu apagada das tradições do bairro durante 32 anos. Há dois anos, o costume foi resgatado pela comunidade

Por volta da meia noite do dia cinco, um grupo composto por 30 moradores visitam as casas como forma de lembrar o encontro dos reis magos com o menino Jesus

Os reis Baltazar, Melquior e Gaspar apresentaram Cristo com mirra (paixão de Cristo), ouro (realza de Jesus) e incenso (divindade).

Durante a comemoração, os homens vestem calça verde e camisa branca com a figura dos reis magos

Com blusa branca e saia longa verde e detalhe em renda, as mulheres também saem pelas ruas entoando a música "acordeis quem estais dormindo, neste bom sono em que estais, imagineis que Deus não dorme, não é bom que tu durmeis (sic)"

Ao final da madrugada, quando o grupo chega à última casa, é servido um banquete animado por música. A bandeira dos reis permanece nesta resi-

dência até o próximo ano

Às 21 horas, do dia seis, grupos de Folia de Reis de Nova Almeida, Manguiños, Fundão e Carapina fecham a festa com apresentações na Igreja dos Reis Magos

FESTA DE SÃO BENEDITO E DE SÃO SEBASTIÃO

Certa vez, conta a tradição, um navio de escravos navegava pela costa capixaba quando naufragou. Ao perceber a presença da morte, os tripulantes invocaram a proteção de São Benedito.

Abraçados ao mastro do navio, os naufragos foram conduzidos até a praia. Por causa deste episódio, os escravos passaram a homenagear São Benedito

A festa é caracterizada pela cortada, puxada, fincada e retirada do mastro. Para não coincidir com os festejos de São Benedito da Serra, em dezembro, os moradores de Nova Almeida, passaram a comemorar a festa em janeiro

E a comunidade misturou a homenagem a São Benedito aos festejos de São Sebastião, cuja programação culmina em 20 de janeiro, dia consagrado ao santo

A cortada acontece em meados de janeiro (nos demais locais é realizada no segundo domingo de dezembro) quando integrantes das bandas de congo vão até as matas cortar um pedaço de tronco que, posteriormente, é guardado na igreja

No dia 19 de janeiro acontece uma celebração eucarística e o mastro é escondido num canto do bairro. No dia seguinte, os moradores saem em procissão puxando (com uma corda) um navio enfeitado com flores e bandeiras e com marinheiros à bordo

Este ano, oito bandas de congo e a banda de música Estrela dos Artistas, da sede da Serra, acompanharam o percurso

Com velas nas mãos, os fiéis fazem promessas e agradecem as graças alcançadas. No retorno, o barco traz dois mastros até a praça. Eles serão fincados, ao som de vivas e fogos em homenagem aos dois santos.

Depois da apresentação das bandas, começa a festa no palco. No sábado de aleluia, durante a comemoração da semana santa, os mastros são derubados

COLÉGIO Metropolitano

PRÉ-VESTIBULAR

11 MENSALIDADES

INFORMAÇÕES

200-8228

R\$ 90,00

Promoção válida para matrículas até 25/02/99 para cursos matutinos e noturnos.

Av. Civit, s/nº - Laranjeiras - ao lado do Hosp. Dório Silva